



O Desempenho Comparado das Telecomunicações do Brasil
Preços dos Serviços de Telecomunicações
Utilização de Banda Larga Fixa

Documento preparado por solicitação da TELEBRASIL & FEBRATEL

São Paulo, Agosto de 2014

RELATORIO - TELEBRASIL_V06R01.DOCX

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	CESTAS DE SERVIÇOS.....	4
3.	METODOLOGIA.....	5
4.	RESULTADOS PARA A BANDA LARGA FIXA.....	6
5.	EFEITO DOS TRIBUTOS.....	7
6.	CONCLUSÕES.....	8
	ANEXO 1 TAXA DE CÂMBIO UTILIZADA	9
	ANEXO 2 PRESTADORAS E PLANOS SELECIONADOS EM CADA PAÍS	10
	ANEXO 3 TRIBUTOS INCIDENTES EM CADA PAÍS.....	11

1. INTRODUÇÃO

Este relatório faz parte do estudo “O Desempenho Comparado das Telecomunicações do Brasil”, realizado pela Teleco por solicitação da TELEBRASIL & FEBRATEL e tem como objetivo apresentar uma comparação dos preços de utilização de banda larga fixa no Brasil com o de outros países.

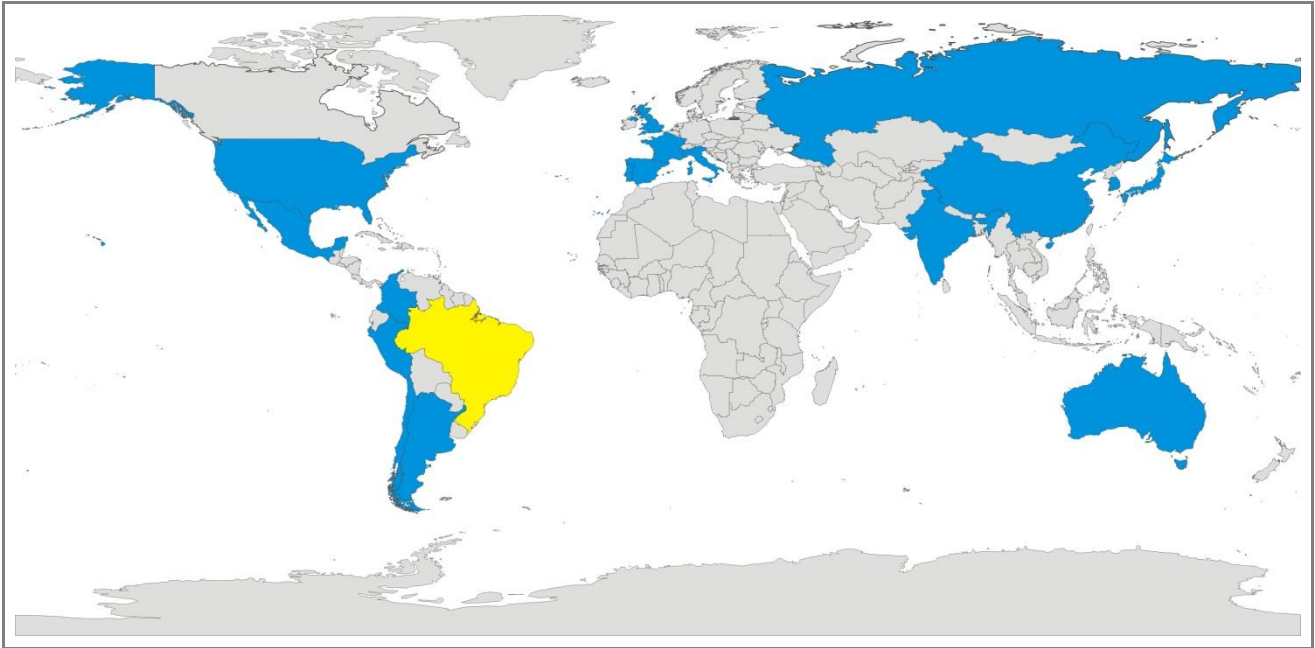


Figura 1.1: Países a serem comparados

Países a terem os preços de utilização de banda larga fixa comparados com o do Brasil:

- **América Latina:** Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México.
- **BRIC:** Rússia, Índia e China.
- **Ásia:** Austrália, Coreia do Sul e Japão.
- **Estados Unidos.**
- **Europa:** Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido.

Estes países foram selecionados devido a seu porte e relevância para o setor de telecomunicações no mundo. Juntos eles representam 55,4% da população do mundo.

No 1º semestre de 2014, o Brasil possuía 23,3 milhões de acessos banda larga fixa.

2. CESTAS DE SERVIÇOS

A cesta de serviços de utilização de banda larga fixa que será considerada na avaliação do desempenho comparado do Brasil com os outros 17 países é:

1. Cesta da Banda Larga fixa, que representa a utilização de banda larga fixa com velocidade de download de no mínimo 1 Mbps e consumo de dados de no mínimo 1 GB.

Esta cesta foi selecionada por representar os planos de entrada para utilização deste serviço.

3. METODOLOGIA

O levantamento de preços de utilização de banda larga fixa foi realizado na internet, no website das prestadoras, entre os dias 21 e 25 de agosto de 2014, utilizando os critérios apresentados a seguir.

1. Adotado como preço de referência para o país o da prestadora de banda larga fixa líder em market share, ou caso os seus preços não estejam colocados claramente, o da segunda ou terceira colocada. Se os preços variam entre diferentes localidades do país, adota-se o preço da localidade com maior população.
2. Os preços incluem todos os impostos aplicáveis.
3. Os preços foram coletados na moeda local do país e convertidos para USD e PPP\$. A taxa de câmbio utilizada para todos os países é a do último dia do mês anterior à coleta e tem como fonte o Banco Central. O fator de conversão para poder de paridade de compra (PP\$) tem como fonte o FMI (2013). Estes valores são apresentados no anexo 1.
4. Os preços se referem a banda larga fixa - em todos os países pesquisados.
5. Não foram considerados preços que estabeleçam prazos de fidelização.
6. Os preços não incluem taxas de instalação.
7. Os preços para utilização de banda larga fixa foram coletados para prestadoras com tecnologias ADSL / VDSL, FTTH ou cable modem.
8. Os preços coletados referem-se ao pacote de dados uma cota de 1 GB ou mais e com velocidade de download de no mínimo 1 Mbps.
9. Os volumes de dados se referem à upload e download.
10. Foi dada preferência a pacotes que não fazem parte de um combo com voz e outros serviços.
11. Não foram consideradas ofertas especiais que envolvam bônus, horários diferenciados (pico, fim de semana, etc.) ou grupos.

Os critérios utilizados são muito próximos aos adotados do relatório da UIT “Measuring the Information Society (MIS)”. A UIT adota cotas de dados de 1 GB para banda larga fixa e velocidade de 256 Mbps.

As prestadoras e planos de serviço selecionados segundo a metodologia descrita estão listadas no anexo 2.

4. RESULTADOS PARA A BANDA LARGA FIXA

Os resultados obtidos são apresentados em gráficos ordenados do mais caro para o mais barato; ou seja: o 1º deles é o mais caro e o último (18º) é o mais barato.

O Brasil ficou na 16ª colocação no ranking de preços de utilização de banda larga fixa para a Cesta de serviços definida na seção 2. O plano considerado é o de Internet Popular que tem isenção de ICMS.

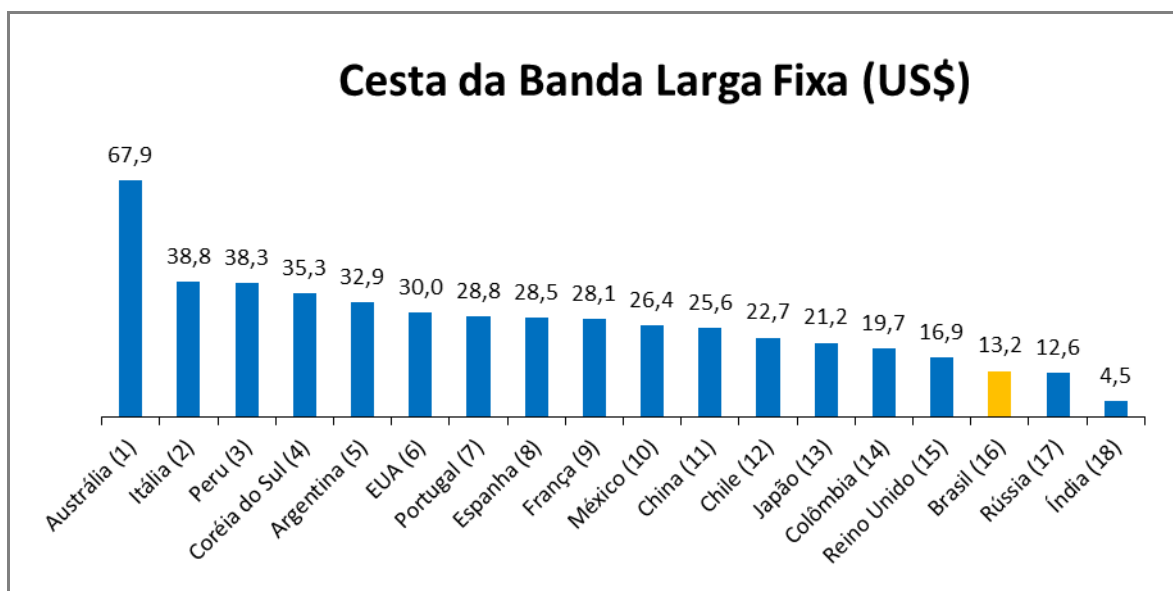


Figura 4.1: Valor da Cesta da Banda Larga Fixa em US\$

O Brasil se mantém na 16ª posição se forem comparados os preços de utilização de banda larga fixa pelo poder de paridade de compra (PPP US\$).

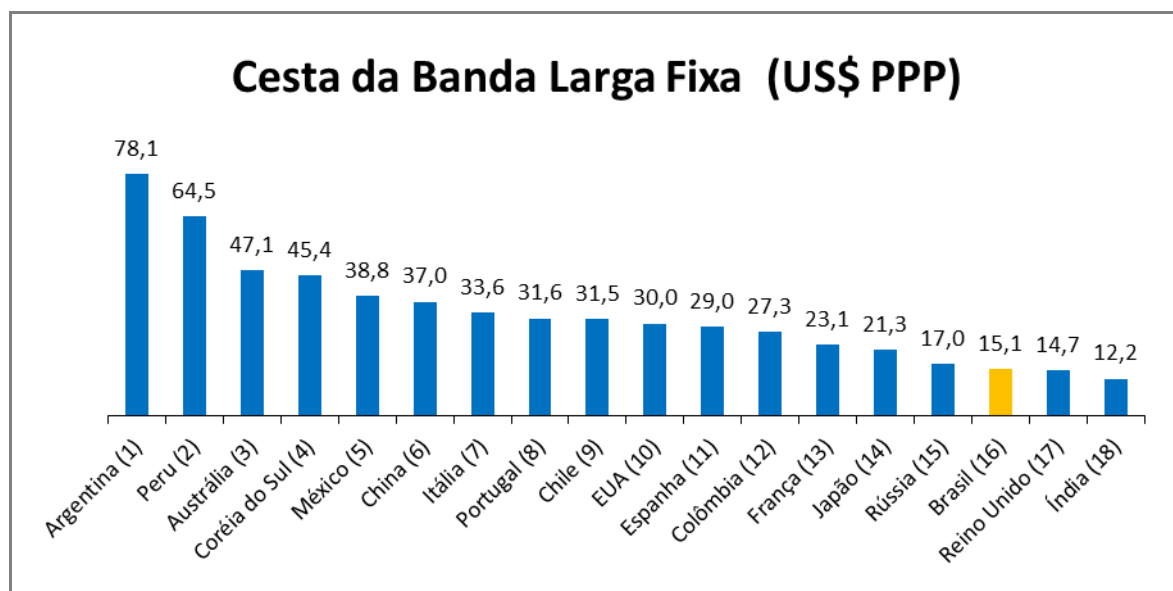


Figura 4.2: Valor da Cesta da Banda Larga Fixa em US\$ PPP

5. EFEITO DOS TRIBUTOS

O Brasil possui a maior carga tributária incidente na prestação de serviços de banda larga entre os dezoito países considerados no estudo. Detalhes são apresentados no anexo 3.

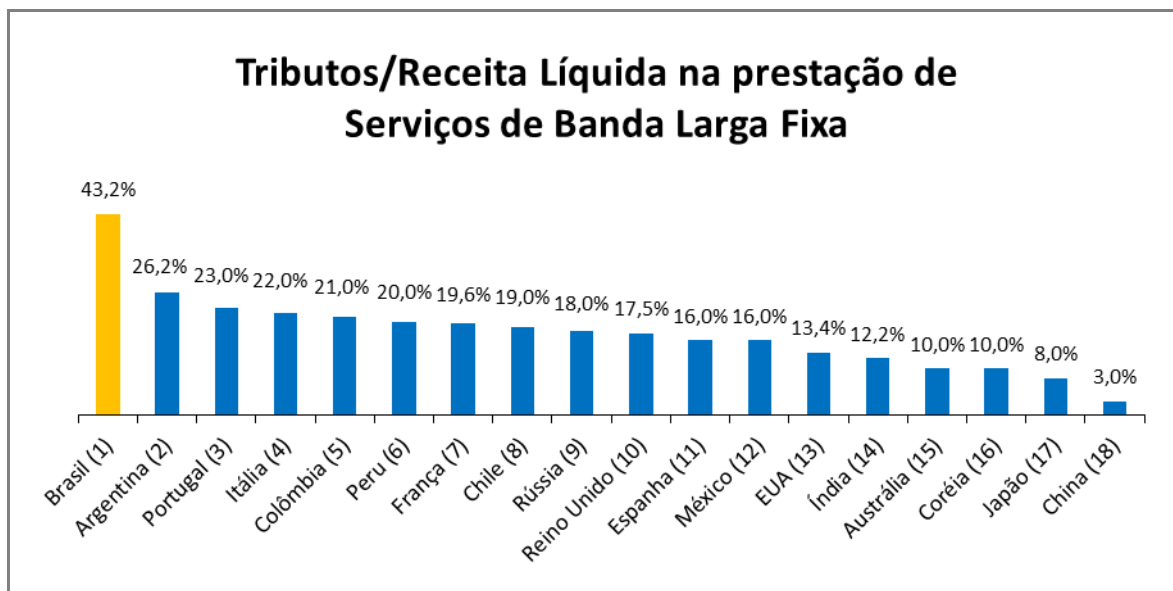


Figura 5.1: Carga tributária incidente na prestação de serviços de Banda Larga Fixa

Como o plano considerado para o Brasil tem isenção de ICMS, o país se mantém na 16ª posição se forem considerados cestas com os valores líquidos de tributos incidentes sobre o valor pago pelo usuário em cada país.

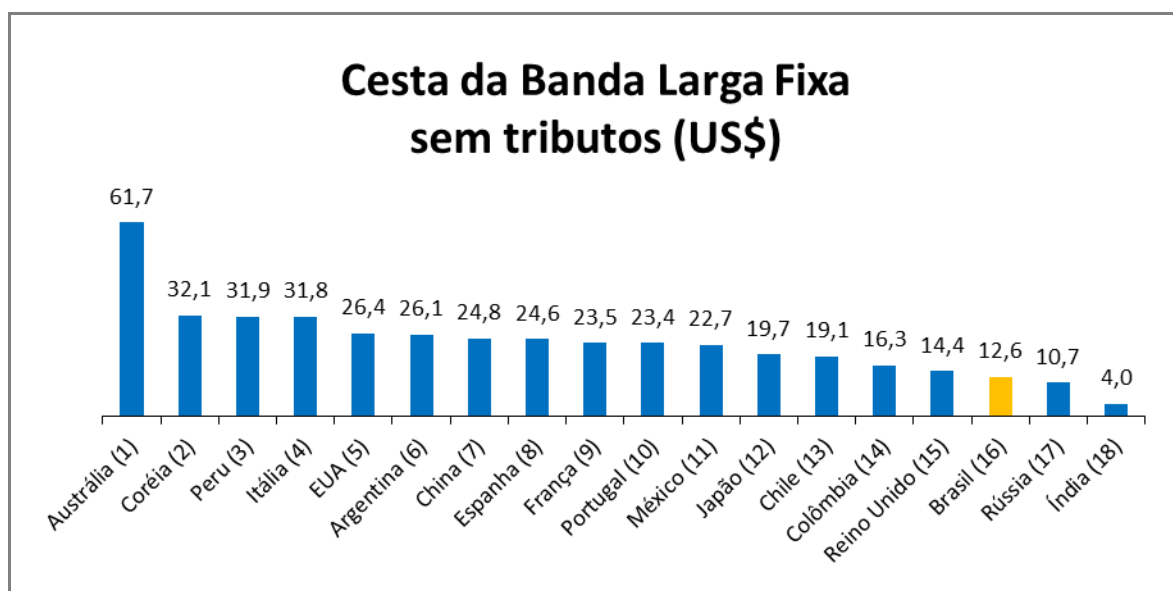


Figura 5.2: Valor da Cesta da Banda Larga Fixa sem tributos em US\$

6. CONCLUSÕES

Os resultados do estudo apresentados neste relatório mostram que o país possui um dos preços mais baixos do mundo para os planos de entrada de utilização da banda larga fixa.

O Brasil ocupa a 16ª colocação (entre 18 países) na comparação de preços de utilização de banda larga fixa com o de outros dezessete países; com preços mais altos apenas que Reino Unido, Rússia e Índia.

A posição do Brasil nestes rankings não varia quando são considerados os preços pelo poder de paridade de compra (PPP US\$) e cestas com os valores líquidos de tributos incidentes sobre o valor pago pelo usuário em cada país.

Os resultados apresentados nesta edição de agosto de 2014 apresentam poucas variações em relação a estudo similar realizado em maio deste ano. O Brasil ganhou uma posição no ranking pois foram considerados os preços da Banda Larga Popular que tem isenção de ICMS no Estado de São Paulo e outros estados.

ANEXO 1 TAXA DE CÂMBIO UTILIZADA

País	Banco Central 31/07/2014	PPP US\$ (FMI 2013)
Argentina	8,21	3,5
Austrália	1,08	1,6
Brasil	2,27	2,0
Chile	571,5	413,2
China	6,17	4,3
Colômbia	1.877,6	1.357,3
Coréia	1.027,75	0,7
Espanha	0,75	1,0
EUA	1,00	0,9
França	0,75	22,6
Índia	60,55	0,9
Itália	0,75	102,2
Japão	102,75	798,8
México	13,24	9,0
Peru	2,80	1,7
Portugal	0,75	0,7
Reino Unido	0,59	0,7
Rússia	35,71	26,5

ANEXO 2 PRESTADORAS E PLANOS SELECIONADOS EM CADA PAÍS

<i>Banda Larga Fixa</i>	
País	Prestadora
Japão	NTT
Austrália	Telstra
Chile	Claro
Reino Unido	British Telecom
México	Telmex
Coréia	LG Plus
Brasil	NET
Colômbia	Claro
Rússia	MegaFon
Argentina	Telefônica
China	China Telecom
Peru	Telefônica
França	France Telecom
Itália	Vodafone
Portugal	TMN
Espanha	Telefônica
EUA	AT&T
Índia	BSNL

ANEXO 3 TRIBUTOS INCIDENTES EM CADA PAÍS

<i>Tributos sobre a</i>	<i>Receita Bruta</i>	<i>Receita Líquida</i>
Brasil	30,2%	43,2%
Argentina	20,7%	26,2%
Portugal	18,7%	23,0%
Itália	18,0%	22,0%
Colômbia	17,4%	21,0%
Peru	16,7%	20,0%
França	16,4%	19,6%
Chile	16,0%	19,0%
Rússia	15,3%	18,0%
Reino Unido	14,9%	17,5%
México	13,8%	16,0%
Espanha	13,8%	16,0%
EUA	11,8%	13,4%
Índia	10,9%	12,2%
Austrália	9,1%	10,0%
Coréia	9,1%	10,0%
Japão	7,4%	8,0%
China	2,9%	3,0%